

Clamídia

A clamídia é uma infecção de transmissão sexual (ITS) que, como outras ITSs, estava praticamente controlada em Espanha. Desde o ano 2000, e especialmente desde 2002-2003, tem vindo a constatar-se um recrudescimento desta ITS, bem como de outras ITSs, aliás.

Ainda que ninguém esteja isento de contrair a clamídia, algumas pessoas são particularmente vulneráveis a esta infecção, como, por exemplo, as mulheres jovens e os homens gays.

Transmissão

A clamídia é uma infecção provocada pelo microorganismo *Chlamydia trachomatis*, que se pode transmitir durante o sexo anal, oral ou vaginal não protegido (sem preservativo) e afectar o ânus, o pénis, o colo uterino, a garganta e os olhos.

Em pessoas com VIH, uma clamídia não tratada potencia a transmissão do VIH, uma vez que a clamídia pode provocar pequenas lacerações das membranas mucosas (as barreiras externas) das áreas afectadas. Do mesmo modo, em pessoas sem VIH, a infecção por clamídia facilita a possibilidade de se contrair o vírus (VIH), quando as pessoas a ele são expostas.

A clamídia também se pode transmitir da mãe para o filho durante o parto, podendo afectar os olhos do recém-nascido e causar-lhe pneumonia (veja-se a *InfoVIHtal #42 Transmissão mãe-filho*).

Prevenção

O uso do preservativo nas relações sexuais orais, anais ou vaginais protege contra a infecção por clamídia, e evita a transmissão do agente a outra pessoa. Aconselha-se que as pessoas sexualmente activas façam revisões regulares, de modo a determinar se contraíram clamídia ou outras ITSs. A maioria dos centros de tratamento do VIH encontram-se associados a centros de saúde sexual, onde se pode obter tratamento gratuito e confidencial, sem necessidade de reorror ao médico de família ou ao médico do VIH (veja-se a *InfoVIHtal # 25 Check-ups à saúde sexual*).

Sintomas

Normalmente, os sintomas da infecção por clamídia manifestam-se entre a primeira e a terceira semana posteriores à infecção. Não obstante, muitas das pessoas que têm clamídia, ignoram que têm a infecção. Estima-se, de facto,

que cerca de 75% das mulheres e 50% dos homens com clamídia não apresentam nenhum sintoma.

No caso dos homens, os sintomas são principalmente uma secreção leitosa no pénis, principalmente pelas manhãs, e ardor ao urinar. Também pode ocorrer infecção dos testículos.

Se a infecção ocorreu por via anal, pode ocorrer dor no ânus e secreção.

No caso das mulheres, a clamídia pode manifestar-se por uma secreção vaginal leitosa e/ou dor abdominal ou nas costas ou dor durante as relações sexuais. Também pode ocorrer hemorragia vaginal durante o sexo ou entre cada menstruação.

Nas mulheres, além disso, se a doença não for tratada, pode provocar doença inflamatória pélvica, que pode ser responsável pela ocorrência de gravidez ectópica, infertilidade e, mesmo, em casos extremos, morte.

Os homens apresentam menor probabilidade de desenvolver complicações graves, se bem que, se não for tratada, a clamídia pode causar infertilidade. Tanto homens como mulheres podem desenvolver artrite, em consequência de uma clamídia não tratada.

Diagnóstico

Um rastreio que determine a presença de várias ITSs, deve incluir uma análise de sangue para a clamídia. Os check-ups de saúde sexual são gratuitos e confidenciais. Pode, por exemplo, recorrer-se aos centros públicos especializados em ITSs ou aos Centros de Cuidados Primários ("Centros de Atención Primaria", em espanhol, os "CAP"), onde o seu médico de família o pode encaminhar para um centro de saúde sexual.

Por outro lado, é possível que também nas unidades e serviços de doenças infecciosas de alguns hospitais lhe facultem análises de saúde sexual.

O método de diagnóstico da clamídia inclui a colheita duma amostra directamente das mucosas genitais, o que pode ser um pouco incómodo, embora o processo seja

rápido. Nalguns casos também se colhe uma amostra de urina.

Tratamento

A forma de tratar a infecção por clamidia é com antibióticos, habitualmente com um tratamento de sete dias com doxiciclina ou com uma dose única de azitromicina.

É muito importante cumprir o tratamento integralmente, de modo a garantir que a infecção é completamente eliminada do organismo. Os sintomas podem persistir poucos dias depois de tomar a azitromicina, já que o antibiótico demora algum tempo a fazer efeito.

Depois de um diagnóstico de clamidia, alguns centros oferecem a possibilidade de visitar um conselheiro de saúde. Estes técnicos podem oferecer-lhe informação sobre sexo seguro e saúde sexual que o ajude a proteger-se a si e ao(s) seu(s) parceiro(s) (ou parceiras) sexual(is) estável(eis) ou ocasional(ais).

Também lhe pedirão que regresse sete dias mais tarde para realizar exames que descartem a presença de infecção no seu organismo. Por outro lado, e de forma a evitar uma reinfeção, é altamente recomendável evitar relações sexuais anais, orais ou vaginais (mesmo com preservativo) durante o período de tratamento.